

A famosa parelha
DE BAILE
Gosette y
Mário Santiago
Exibe-se em Quarteira
DIA 11

ANO VI — N.º 164

SETEMBRO

7

1 9 5 8

AVENÇA

A Voz de Loulé



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O AEROPORTO DO ALGARVE

No n.º 2.117 do «Correio do Sul» dos últimos dias de Agosto e pela pena especializada do distinto diplomata, escritor, rotário e jornalista Dr. Ferreira de Almeida, cujo cintilante espírito não envelhesse, volta a agitar-se a ideia de conseguir que o Aeroporto alternamente de Faro, seja uma realidade, por altura das Comemorações Henriquinas.

Embora Aeroporto alternativo, o certo é que a feitura deste melhoramento, seria o mais eficiente elemento ou factor de valorização das virtualidades turísticas do Algarve, fonte de largo futuro a encerrar a sério, numa Província em que a actual indústria se projecta em pardo futuro.

Esta aspiração de um aeroporto é tão antiga e tão nitidamente justificada, que causa admiração, como só de tempos a tempos, esporadicamente, pela pena de um ou outro algarvio mais carola, se lhe ouvem distanciadadas referências, quando devia ser assunto a agitar e debater em todos os números e em todos os jornais do Algarve.

Mas é que à volta do Aeroporto do Algarve, talvez para disfarçar o fracasso de uma incipiente orientação ou

(Continuação na 3.ª página)

UM ANIVERSÁRIO

Fez no passado dia 1 de Setembro 2 anos que o sr. Dr. Manuel Cabeçadas tomou posse do cargo de Director Clínico do nosso Hospital.

Tal data não pode para nós, louletanos, ser esquecida. Ela ficou, sem dúvida, ligada ao facto mais importante da história actual da nossa Terra; e, na medida em que o tempo decorre mais ela se avolumará e avivará na nossa mente.

Se 2 anos são espaço de tempo relativamente curto na vida duma pessoa ou na marcha duma instituição se-

cular como é o nosso Hospital, a obra realizada pelo seu Director Clínico é já enorme. Tão grande tem sido a actividade dispendida no nosso 1.º estabelecimento assistencial, que ela tem sido notada para além das fronteiras do Concelho e merecido até referências públicas das entidades oficiais dirigentes da Assistência no nosso País.

Todos nós sabemos quem é, hoje, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas. Já bem raros são aqueles, ricos ou pobres, que não receberam das suas mãos, da sua dedicação, do seu saber, das suas palavras, da sua bondade e do seu carinho aquela humana presença e calma solicitude que a todos transporta à esperança e restitui à alegria de viver. Assim, Sua Ex.ª vai tendo em cada um de nós mais que um admirador um verdadeiro amigo.

Poderíamos afirmar, sem receio de errar, que no bairro dos louletanos, o nome do sr. Dr. Manuel Cabeçadas entrou, desde que está à frente do nosso Hospital, no património do orgulho louletano.

R. A.

O Louletano Desportos Clube e a sua «Campanha do Sócio»

A nova Direcção do Louletano Desportos Clube, há pouco empossada, em sua primeira reunião, deliberou levar a efeito a «Campanha do Sócio», como uma iniciativa basililar de todos os empreendimentos futuros.

Com efeito uma massa associativa numerosa constitui condição primordial para a vida e progresso de qualquer clube desportivo e a Direcção do Louletano,

(Continuação na 3.ª página)

Esteve em Loulé

o Subsecretário de Estado

da Educação Nacional

Em visita oficial esteve em Loulé, no passado dia 2 do corrente, o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que se deslocou ao Algarve a fim de estudar vários assuntos pendentes do seu Ministério, em especial os relacionados com as Escolas Técnicas da nossa província.

Sua Excelência chegou a Loulé pelas 9.30 e era aguardado nos Paços do Concelho pelos senhores Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Deputado do Algarve Coronel Sousa Rosal, Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, Delegado Escolar da Concelho e Chefe da

Secretaria da Câmara e fazia-se acompanhar dos senhores Governador Civil do Distrito, Deputado do Algarve Eng.º Sebastião Ramires, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Reitor do Liceu de Faro, Comandante da Polícia, Director Escolar do Distrito, Comissário Nacional Adjunto da M. P. e Secretário do Governo Civil.

O Sr. Dr. Baltazar de Sousa apreciou no Plano de Urban-

(Continuação da 3.ª página)

Cartas ao Director

Uma dívida de gratidão em aberto

Sr. Director de
«A Voz de Loulé»

Recentemente escrevi uma carta que V. Ex.ª teve a gentileza de publicar no n.º 160 do seu conceituado jornal, na qual estranhava o silêncio que se tem feito à volta do projectado monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes.

Tive depois a satisfação de ver o assunto ventilado nos números seguintes de «A Voz de Loulé», o que prova que o assunto despertou a atenção de mais alguém. Folgo por que assim seja, mas receio que o assunto venha de novo a cair no esquecimento, pois ainda estamos no Verão que é a época mais propícia ao descanso...

...E talvez por isto mesmo é que, segundo me consta, as referidas notícias não surtiram qualquer efeito. Por esse motivo venho hoje de novo à presença de V. Ex.ª para lhe roubar um cantinho do seu conceituado jornal, com o objectivo de manter viva

(Continuação na 2.ª página)

Capitão - Tenente

Tengarrinha Pires

Sob o comando deste nosso conterrâneo e querido amigo, conseguiu o navio-escola da Armada «Sagres» o primeiro lugar dos navios da sua categoria, na regata Brest-Canárias.

Conforme relato do grande jornalista Maurício de Oliveira, publicado no «Diário de Lisboa», a corrida foi emocionante e o êxito da «Sagres» deve-se, porque teve de bolinar em virtude de ventos contrários, à perfeição de bem calculadas manobras, para assim, navegando de bolina, afastar-se o menos possível da rota, isto é o suficiente e necessário.

Bons cálculos do comandante, rapidez e boa obediência da tripulação deram à marinha de Portugal os louros de uma vitória internacional e por isso sinceramente felicitamos o comandante Tengarrinha Pires que, num navio à vela, pôs à prova as suas qualidades de marinheiro sabedor e seguro.

Estrada de Salir

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, a carta que a seguir publicamos.

Acerca do artigo publicado no último número de «A Voz de Loulé», com o título acima referido e assinado por R. A., cumpre-me esclarecer o seguinte:

Não tem sido descurado por esta Câmara Municipal o assunto referido no citado artigo pois data de 1955 a primeira exposição feita a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, em que se dava conta das dificuldades financeiras deste Município para poder suportar o encargo com a reparação da estrada municipal de Loulé a Salir, e se solicitava a integração da mesma na rede de estradas nacionais, com a consequente entrega à Junta Autónoma das Estradas, visto tratar-se de uma estrada que tinha todas as características para ser nacional, dado o tráfego a que es-

tá sujeita e ligar entre si duas importantes estradas nacionais. Posteriormente àquela data, e já no presente ano, foi novamente o assunto exposto àquele ilustre membro do Governo e trocada correspondência sobre o assunto com a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Independentemente disto, quando da visita de Sua Excelência ao Algarve, foi, por mim, apresentada um relatório em que dava conta das necessidades mais prementes do concelho, no qual figurava

(Continuação na 3.ª página)

Vão ser retiradas da circulação notas de 500 e 100 escudos

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 500\$00, Chapa 6, Ouro (effigie Infante D. Henrique) e 100\$00, Chapa 5, Ouro (effigie João Pinto Ribeiro).

Porém, estas notas circulam até 31 de Dezembro de 1958, não podendo ser recusadas, nos pagamentos, até esta data.

Qualquer departamento do Banco de Portugal recebe já as notas para serem trocadas.

José João Ascensão Pablos

Completo há dias 2 anos de exercício da elevada função de Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o nosso muito estimado amigo e devotado louletano sr. José João Ascensão Pablos, que durante este espaço de tempo tem dado inequívocas provas de grande dedicação e amor à terra natal, empreendendo os seus melhores esforços para que Loulé caminhe na senda do progresso.

Grainha de alfarroba

A portaria n.º 16.344 de 11 de Julho de 1957, publicada a título experimental condicionou o comércio e indústria a regras fundamentais, tendentes a:

a) garantir à indústria transformadora de sementes uma parte da produção ao preço máximo oficial, fixado mensalmente por uma comissão.

b) permitir, através deste sistema, a valorização da economia agrícola do Algarve.

c) permitir a exportação de parte igual àquela que fosse entregue à indústria ao preço máximo oficial.

Da sua interpretação e execução resultou:

a) a indústria encontrou a base estável e económica da sua laboração.

b) os trituradores, fornecedores da grainha, foram colocados em regimes diferenciados: Para um ou dois a indústria é pródiga, comprando-lhes a grainha por preço mais elevado, em regime chamado-mercado livre, mais ou menos secreto; para outros, a quase totalidade, é observado rigidamente o preço oficial.

Tornou-se, desta forma, a in-

dústria em árbitro da economia, agrícola algarvia, e daqui ao monopólio já pouca distância nos separa.

Os resultados desta interpretação e execução adulteradas e sofisticadas traduzem-se eloquentemente nos seguintes números:

Desde a publicação da portaria o preço da grainha evoluiu desde 4\$20 por kilo até 4\$60 sem contar com o tal mercado livre.

O preço da alfarroba em espécie (inteira) desceu desde 21\$00 até 18\$50 por 15 kilos.

O preço da alfarroba tritura-

(Continuação na 3.ª página)

VENERANDO Bispo de Algarve

Em virtude do falecimento de sua mãe, sr.ª D. Maria José Simões de Moura Rendeiro, encontra-se de luto D. Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo desta Diocese.

A excelsa senhora, que contava 75 anos, era casada com o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro, faleceu no passado dia 4, na vila da Murtosa, onde residia e foi assistida, nos seus últimos momentos por seu marido e seus filhos, entre eles, o sr. D. Frei Francisco.

A «Voz de Loulé» apresenta ao Venerando Prelado a expressão respeitosa do seu muito pesar.

Praia de Quarteira

O Plano de Urbanização e o culto do «Reles» e do «Provisório»

Assinado por «C» publicou «A Voz de Loulé» no seu último número, um artigo subordinado a epígrafe supra, em que não é difícil descorinar os propósitos de levantar novamente a velha questão de alterar o Plano do Arquitecto Paulo Cunha, em vias de conclusão e definitivamente aprovado pela Câmara Municipal, com o apoio e consenso de todas as entidades que sobre o mesmo

tinham de emitir o seu parecer.

Não é difícil pela incongruência da prosa, descortinar que, teimosamente, se reincede em aconselhar uma solução que nada tem a valorizá-la senão o capricho de quem, vendo problemas de urbanização sob perspectivas de contabilidade, pretende defender o «reles» e «provisório» a que Quar-

(Continuação na 3.ª página)



A Praia de Quarteira em dia de movimento

O doce Algarve

Tanta é a tua
uz, no céu e no
mar, que tudo
se impregna
dum fluido lumi-
noso; e, se nos
corpos a opaci-
dade é uma ilu-
são dos nossos
sentidos imper-
feitos, a atmos-
fera de luz, que
nos envolve, a
tudo dá uma
tal aparência de
diafano que, nos
primeiros mo-
mentos, a reali-
dade é sonho.

Dr. Coelho de Carvalho

zer, uma revisão ao pessoal trabalhador dos campos. Quem se encontra aí capaz de trabalhar? Alguns velhos alquebrados, algumas mulheres votadas ao desamparo de família. Há também alguns rapazes, mas estes estão no ofício, a par de outros que têm os pais lá fora, nesses países mal governados, no dizer de certa gente, e por isso recebem dinhei-

(Continuação na 5.ª página)

Até que enfim!

QUARTEIRA, VAI TER UM CASINO E MELHORAMENTOS DE MAIOR ENVERGADURA DO QUE OS EFECTUADOS EM ARMAÇÃO DE PERA!

Por um artigo publicado no «Jornal do Algarve», n.º 75 do mês findo, pelo sr. Joaquim António Nunes, de Portimão sobre o título «As construções hoteleiras na Praia da Rocha», tivemos conhecimento de que em Quarteira, vão ser feitos trabalhos de grande envergadura.

Assim, diz aquele articulista que foi informado pelo Presidente da Junta de Tu-

(Continuação na 3.ª página)

UM HOTEL-CASINO na Praia de Faro

Segundo notícias divulgadas pela imprensa da capital algarvia, projecta-se construir na Praia de Faro um grandioso edifício para um Hotel-Casino que ficará junto ao largo que se estenderá em frente da Ponte-estacada e disporá de parque de automóveis privativo, café, bar, salão de festas, barbearia esplanada, etc.. No Hotel, funcionará a repartição de Turismo.

Na fase inicial, terá apenas 36

(Continuação na 2.ª página)

«Loulé... em retrato»

A ausência do fotógrafo, que longe foi procurar outras vistas e outros panoramas, fatalmente havia de provocar a falta de fotografias.

Eu sei, porque houve muitas pessoas que disseram e pediram para dar guarida a fotografias tiradas em Loulé e Quarteira, que se teriam obtido lindos «cliques». Mas, o meu sistema é outro. Eu só gosto de tirar fotografias, com as minhas lentes.

Não deformam, não aumentam nem reduzem as proporções dos motivos, que, na maior parte dos casos, são factos acontecidos.

Assim, enquanto a objectiva procurava fixar a deslumbrância do Minho encantador com as suas veigas e vergeis a oferecer-nos uma panorâmica de cultura luxuriosa, os seus templos e miradouros lindamente aproveitados pelo Turismo Nacional, como cartaz de atracções, enquanto visitava Praias, de categoria e conformação admiráveis, tive que suspender as fotografias da nossa terra e da Praia de Quarteira.

É tudo tão diferente do que por cá temos... Certo é, que Portugal é lindo e tudo, lá para cima, representa beleza e cuidado, desvelos no aproveitamento do motivo turístico, no culto pelo enriquecimento e arranjo do que tem valor atractivo, mas tudo isto dá-nos que pensar quanto valeria o Algarve se para esta Província se olhasse com o mesmo olhar protector e carinhoso que para ali se tem virado.

A costa rendilhada do Algarve que é uma perfeita obra de filigrana Divina, a tepidez das suas águas, o Promontório Sacro, o panorama da Foia, a graça das Caldas de Monchique, a parte moderna da cidade de Faro, as Praias de Sotaventos, extensos areais iodados, onde nada obsta a que uma criança brinque sossegada no rebenatar das ondas, as nossas vilas e aldeias de uma beleza lírica e sonhadora, os nossos castelos históricos, tudo isso dava e dava bem, o «sprint» no Turismo Nacional.

Mas tudo nos falta, desde as boas acomodações para receber, rápidas ligações sobre a triste charneira alentejana que temos de cruzar para chegar ao Algarve, estradas pejudicadas de trânsito pesado, que quase tornam uma viagem de turismo em aventura arriscada e ausência de iniciativa da parte de quem podia suprir a falta do auxílio do Estado pelo emprego de capitais particulares, como aliás se vê feito por algumas empresas por esse País fóra.

Tudo no Algarve são... sopas e descanso! Dormir, sonhar, bisbi-

Estudante pobre

Apesar das dificuldades económicas de seus pais, matriculou-se há pouco no 1.º ano da Escola Industrial e Comercial de Loulé, um nómada contínuo que pretende completar um curso técnico que o habilite a futuro melhor. Porém, como seus pais não têm possibilidades de lhe comprar os livros e material necessário para poder frequentar a Escola vem pedir por intermédio do nosso jornal o empréstimo ou oferta dos referidos livros por quem já não necessita deles.

Na nossa redacção informaremos a morada do referido aluno, a quem o caso possa interessar.

Um Hotel-Casino na Praia de Faro

(Continuação da 1.ª página)

quartos, mas todos amplos e com quarto de banho privativo.

É autor do projecto o architecto sr. Herminio Beato de Oliveira. Accionistas: Câmara Municipal de Faro, Architecto Herminio de Oliveira, Gerentes do Café Atlântico e Hotel Alhambra, e muitas outras pessoas.

A realização deste notável melhoramento constituirá um grande passo para o desenvolvimento da Praia de Faro.

... Entretanto Quarteira continua a sonhar com o seu Casino-Hotel...

lhotar, criticar com leviandade e pseudo enciclopédia, aquilo de que se não percorre nada...

E assim é triste ver ao desbarato e ao abandono tanta virtualidade, tanta potência turística, tanta riqueza imanente e imprudente!

Mas... agora reparo eu, que a divagar quase se perdia o «Loulé... em retrato!» E que dizer de Loulé, nestes domingos calmosos em que Loulé tem um ar de Vila morta, em que tudo parece abandonado porque tudo marcha para Quarteira.

E este aluvião de gente que o conchelo despeja em barda, para Quarteira, que a E. V. A. transporta nos seus autocarros, que faz com que se diga que esta Praia é a mais frequentada do Algarve.

Sim, porque ao dia de semana, Quarteira não tem mais gente que Monte Gordo, Armação de Pera ou Praia da Rocha.

E não está certo que se espalhassem programas oficiais dizendo que Quarteira tem 3 pensões, 2 bares-restaurantes à beira-mar e esplanada-casino, porque isto representa exagero e já se disse aqui — e não fomos nós — que fazer propaganda para iludir não corresponde aos interesses da Praia.

Notam-se algumas novidades, em Loulé, desde que daqui saiu o fotógrafo para a sua digressão.

— Desapareceu, Graças a Deus, o automóvel que servia de escola e treino infantil de motoristas, na Rua Dr. Frutuoso da Silva.

— Está em exposição um esboço do Ante-Plano de Urbanização de Loulé. Melhor que o anterior? Pior?!

Ainda não o fotografámos e por isso «Bico calado»!

— A água da Vila, tem dias, em que o cloro parece tão saboroso, que dá a ideia de que é demais.

— A magnífica iluminação da Avenida José da Costa Mealha, ainda não chegou.

Bem iluminada agora a parte de baixo, a velha freguesia dos braços caídos.

Repórter X

Consequências de um assalto

A fim de estar alerta contra a gatuagem que continuamente assaltava a sua propriedade (o que infelizmente está sucedendo com inquietante frequência em várias regiões do nosso conchelo), o sr. Manuel da Silva Grade, residente no sítio da Tor, estava de vigia a uma pilha de sacos de alfarrôba na madrugada do dia 1, quando Manuel da Silva Cruz lhe assaltou a propriedade e se dispunha a roubar-lhe uns sacos de alfarrôbas.

Apesar de estar armado com uma espingarda caçadeira e apenas a 10 metros de distâncias, o sr. Grade preferiu esbofetear e perseguir o assaltante.

Este, porém, dispôs-se a lutar, do que resultou partir-se a arma que por acaso atingiu o ladrão, quando ambos se encontravam a 33 metros do local do furto.

O ferido foi socorrido e transportado ao Hospital de Loulé onde faleceu 2 horas depois, pois fora atingido no crânio pelo disparo simultâneo dos 2 tiros no momento em que a arma se partiu.

O larário era natural do sítio de Castelhana (Querença) e, além de se dedicar ao furto, era também um provocador incorrigível.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e prenderam o sr. Manuel da Silva Grade, cuja culpabilidade está grandemente aliviada pelas circunstâncias em que o acto foi praticado.

Oxalá este caso sirva de exemplo a quantos se vêm dedicando ao assalto da propriedade alheia no nosso conchelo, em cujas freguesias rurais se está sentindo a falta duma autoridade forte para pôr cobro aos desmandos que se vêm praticando com assustadora frequência.

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome.

Em blocos ou em folhas. Encomende na Gráfica Louletana — Loulé.

FESTAS em BOLIQUEIME e em ALTE

Nos dias 14 e 15 do corrente mês realizam-se grandiosos festejos na vizinha e rica freguesia do Boliqueime constando de diversas cerimónias religiosas exaltando e celebrando Nossa Senhora das Dores e São Luís.

Simultaneamente, realizar-se-ão grandiosos festejos que constarão de arraial, com concerto musical pela Filarmónica União Margal Pacheco, provas ciclistas, gincana de automóveis, e as tradicionais cavalhadas. Durante as duas noites será queimado vistoso fogo de artifício.

Também em Alte e em honra de Nossa Senhora das Dores e São Luís, se levarão a efeito nos dias 17 e 18 as tradicionais festas que serão abrilhantadas por uma Filarmónica e cujo programa se desdobra em variados números, como arraial, verbena e quermesse, exibição do Rancho Folclórico Infantil, lançamento de balões, fogo aquático na Ribeira, gincana de velocípedes, caça às tabletes, lutas de tracção e outras provas desportivas.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

uma periclitante chama que não deve nem pode extinguir-se: a gratidão dos louletanos para com o Dr. Bernardo Lopes.

Através da subscrição aberta em «A Voz de Loulé» viu-se que muitos louletanos contribuíram voluntariamente com os seus óbolos para possibilitar a construção de um monumento ao Homem que durante mais de 40 anos lutou abnegadamente contra a doença em todo o conchelo de Loulé, fazendo da sua profissão um autêntico sacerdócio. Porém, se essa contribuição fosse solicitada (muitíssimas pessoas ainda o não fizeram simplesmente porque ainda se não proporcionou oportunidade) a receita arrecadada seria hoje muito mais volumosa e estou certo que já teria até tornado possível a concretização dessa justa homenagem.

Só há, pois, que lamentar que durante os 2 anos decorridos pouco mais se tenha feito do que abrir uma subscrição neste jornal, e que apesar dos animadores resultados obtidos se não tenha prosseguido na campanha.

Eu não acredito que haja alguém em Loulé que discorde da concretização desta homenagem e menos ainda que alguma pessoa se tenha esforçado por que tudo caia no esquecimento. Eu não acredito.

Espero que esta minha carta desperte a consciência (adormecida?) dos meus conterrâneos e que haja, finalmente, uma conjugação de esforços e boas vontades no sentido de levar por diante a feliz iniciativa de fixar na pedra ou no bronze a figura de um homem que os vindouros não devem esquecer.

Com o meu pedido de desculpas pelo precioso espaço que fiz roubar ao conceituado jornal de V. Ex.ª é muito digno director, aceite, sr. Dr. Jaime Rua, os cumprimentos cordeais do conterrâneo dedicado

Lisboa, 1 de Setembro de 1958

António Dias da Silva

MISSA do 4.º aniversário

A família de Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade e Alberto José Cristóvão da Piedade, participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 13 do corrente, pelas 9 horas será rezada Missa na Igreja da Matriz desta vila por alma destes saudosos irmãos, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

REGIONALISMO

(Continuação da 4.ª página)

nalismo operante». O de preocupar-se com a sobrevivência da aldeia portuguesa. Também a cultura e o turismo, bem como o folclore da terra portuguesa, tem de ser apostado à luz duma necessidade de cheia de pureza e em maré alta de patriotismo. E só essas benemérentes instituições regionalistas o podem fazer em escala e grandiosidade a poder enriquecer o património turístico da Nação.

Está, portanto, reservado às colectividades regionalistas com assento representativo em Lisboa, um grande e preponderante papel na vida nacional.

O Estado já se devia dar por satisfeito em ter quem lhe lembrassem as necessidades das diferentes terras do nosso belo País e quem defendesse a pureza dos seus costumes, para que tão simpáticas e benemérentes colectividades regionais ganhassem um mais largo e vasto conceito no agregado pátrio. Todos teríamos a ganhar!

Como acima dizemos, a Casa do Algarve foi homenageada com um jantar de confraternização regionalista, onde estiveram representantes de muitas suas congêneres, e algumas dezenas de bons regionalistas portugueses.

Presidiu ao jantar o prestigioso figura algarvia do sr. Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve que estava ladeado de figuras representativas da nossa província em Lisboa.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Araújo Júnior, concessionário do bufete da «Casa Alentejana» que louvou e elogiou as belezas naturais do Algarve. Seguiu-se o sr. Major Mateus Moreno, Presidente da Casa Regional Algarvia, que louvou a iniciativa da Casa Alentejana, dissertando sobre os laços de vizinhança que ligavam as duas províncias fronteiriças.

Dentro do mesmo espírito regionalista falaram os srs.: Dr. Sousa Carrusca, Dr. Maurício Monteiro, Arnaldo de Brito e Hermenegildo Neves Franco, e ainda o sr. Major Calóla Bastos, em nome da «Casa do Alentejo». A ilustre Poetisa sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos, leu de forma magistral um poema de seu marido, o poeta Coronel Cardoso dos Santos, de evocação algarvia, recebendo no final, apoteótica ovação.

Depois, fez-se ouvir ao piano a muito ilustre pianista ohanense, sr.ª D. Maria Etelvina Mendes Belo num lindo trecho musical de inspiração algarvia. Muito aplaudida. Tivemos, seguidamente, o prazer de ouvir outro ohanense ao piano, o dedicado regionalista Arnaldo Martins de Brito, numa composição de sua autoria sobre motivos alentejanos e algarvios, intervenção esta que mereceu da assistência, fartos aplausos.

Foi uma festa verdadeiramente de significativa exaltação regionalista.

O jantar a seguir será dedicado à Casa do Ribatejo.

Luís Sebastião Peres

Écos de Almancil

CASAMENTO

No passado dia 31 de Agosto, realizou-se na Igreja de S. Lourenço desta freguesia o enlace matrimonial da premda menina Maria José Cristóvão Mealha, filha do sr. Cristóvão Guerreiro Mealha e de sua esposa sr.ª D. Antónia Cristóvão Mealha, proprietários nesta freguesia, com o sr. Fernando Guerreiro Norte, considerado comerciante na Venezuela, onde também vivem seus pais, sr. Manuel Rita e sr.ª D. Maria José Guerreiro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr.ªs D. Filipa de Brito Viegas e D. Maria Cristóvão de Brito e por parte do noivo os srs. Francisco Zacarias e Joaquim Lopes.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

O novo casal fixará a sua residência na Venezuela.

Os nossos parabéns aos noivos, com votos de feliz lua de mel e venturosa vida conjugal.

BAPTISMO

No passado dia 31 de Agosto foi levada à pia baptismal a galante menina Zelinda Maria Caetano de Sousa, filhinha do sr. Manuel de Sousa e de sua esposa sr.ª D. Maria Libânia Pinto Caetano de Sousa.

Apadrinharam o acto os srs. Fortunato Valério Mendes Pinto e José de Sousa João.

C.

VIAJANTE

Precisa-se, conhecendo ramo de mercenarias e áreas do Algarve e Baixo Alentejo.

Nesta redacção se informa.

A terra fala...

(Continuação da 1.ª página)

ro que lhes permite darem-se ares de pequenos burgueses. Estranho fenómeno este dum país mal governado oferecer guarida ao nosso bisonho camponês e, sem que este aumente a sua capacidade de trabalho ou mude de profissão, permitir que ele se alimente bem, mande dinheiro para a família e, de quando em vez, uma viagem de regresso rodeada de certo luxo e conforto! Que outras razões não houvesse, bastaria esta para condenar a lavoura algarvia ao completo aniquilamento. Mas há outras razões a sobrepor-se, razões que são a causa em contraste com a emigração, que não passa, afinal, dum mero feito.

A causa objectiva da decadência da lavoura está na má remuneração do trabalho agrícola, no fraco alojamento da gente do campo, em suma: no seu baixo nível de vida. A cada solicitação que o trabalhador faça, o dono da terra responde com uma recusa. E não pode responder de outro modo, atenta a dificuldade em colocar os produtos que a terra lhe dá por preço compensador.

Entretanto, quem não estiver afeito às lides do campo julgará renumerar o preço de vinte escudos atribuído às alfarrôbas, por unidade de arroba. Já há tempos tive ocasião de me referir ao caso, e demonstrei, com dados à vista, que tal quantia marcava o limite em que o lavrador ficava na tangente entre ganhos e perdas. Partiu do princípio em que a jorna normal do homem orçava também pelos vinte escudos.

Hoje, porém, dado que a jorna tem subido nestes últimos dois anos, o preço atrás referido revela-se insuficiente, se bem que o trabalho da época da apanha não exija grande mão de obra. É que os maiores encargos da alfarrôbeira não incidem sobre os trabalhos da época, cuja extensão, geralmente, não vai além dos trinta

Jardim-Escola João de Deus

(Continuação da 4.ª página)

pessoas e entidades, mesmo de fora do Algarve, que se queiram associar, em dupla homenagem, ao grande lírico, que repousa nos Jerónimos, e a seu querido Filho, o Dr. João de Deus Ramos, que, para glorificar a Cartilha Maternal, idealizou e criou os Jardins-Escolas, os quais se vão disseminando por toda a Terra Portuguesa.

Primeiro foi o de Coimbra, graças ao seu Orfeão Universitário, sob a batuta de António Joyce, seguindo-se depois os de: Figueira da Foz, Alcobaga, Lisboa, Alhadas, Leiria, Castelo Branco, Viseu, Mortágua, Chaves, Porto e Tomar.

Além destes outros estão ainda em construção ou em vias de serem inaugurados, tais como os de Torres Novas, Figueira da Foz, etc.

É preciso, pois, que o Algarve pague a sua dívida de gratidão ao Poeta de Messines, glória nacional e espírito de eleição, e, neste propósito, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, uma das mais pobres Instituições do País, diremos mesmo paupérrima, embora, inversamente, uma das mais ricas nos seus anseios e objectivos, quer ter a subida honra de se associar a este movimento, iniciado pela prestante Casa do Algarve, oferecendo mil escudos (1.000\$00), para a subscrição que «A Voz de Loulé» vai abrir e, com esse oferecimento, desejar as mais amplas facilidades e felicidades para tão grande evento.

Que dentro de breves meses o Jardim-Escola de Faro seja uma realidade, e que se torne em poderoso incentivo para que cada cidade algarvia possa ter o seu, tais são os votos entusiásticos e sinceros que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social formula.

Escusado será dizer que tanto a Casa do Algarve como «A Voz de Loulé» podem contar, dentro das suas possibilidades, com os serviços desta Instituição, e com o seu apoio, simpatia, respeito e consideração.

Acite V. Ex.ª, sr. Director de «A Voz de Loulé», cumprimentos dos muito atentos e admiradores,

António Emílio de Magalhães
Gil da Costa

Terreno para construções EM LOULÉ

VENDE-SE, ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, uma cerca com a área aproximada de 600 m².

Nesta redacção se informa.

dias de varejo; esses encargos, como ia dizendo, têm maior repercussão nas fontes de valorização da terra, desde a aquisição do terreno, trabalhos de surribo, capitalização de juros, e ainda outros trabalhos durante o ano.

Passando da alfarrôbeira para outras árvores da flora algarvia o problema repete-se com os mesmos dados, e mais a agravante de a mão de obra ficar muito mais cara. Aqueles lavradores que vivem na euforia de que estão a tirar lucros da terra, suscitando-os a que renovem os seus campos e façam novas plantações ou que deitem conta ao capital investido no solo, para depois analisarmos as contas. Certificar-se-ão que estão antes a viver do capital, que não dos respectivos juros. Miragens, apenas!

Deste modo e por todo o País só a grande lavoura, mercê de processos mecânicos, poderá obter saldos positivos no fim de cada ano. O apelo à máquina não é, porém, extensivo à pequena lavoura, salvo numa escala muito reduzida, estando completamente excluída para determinados trabalhos. Quem já pensou em vazejar figos, amêndoas, alfarrôbas e azeitonas fazendo uso da máquina? Quem já pensou em utilizá-la em terreno pedregoso ou de encosta íngreme?

Numa grande extensão dos trabalhos agrícolas do nosso país só o esforço braçal tem lugar, só esse se torna eficiente. Aqueles que pensam que nós podemos fazer toda a lavoura com a décima parte da população, como sucede nos países de grandes latifúndios, trágicos sobre planícies, laboram num tremendo erro. Não digo que alguns pontos se não possa reduzir a população agrícola, substituindo-a pela máquina, mas isso são casos a estudar e não servem de regra.

Por agora, o que se impõe exprime-se numa série de medidas tendentes a favorecer o fomento agrícola. Entre elas parece-me que não seria desaconselhado adoptar as seguintes: facilitar ao pequeno lavrador a aquisição de máquinas barateando-lhe, concomitantemente, o combustível; reduzir os prémios de seguro e acabar com certos taxas e licenças; libertar a lavoura das múltiplas prisões que a prendem a grêmios, casas do povo, juntas disto e daquilo, desfazendo ao mesmo tempo a série de obstáculos que se inter põem entre a fonte produtora e o meio consumidor; baratear os adubos que se empregam nas sementeiras e os sulfatos e desinfectantes usados respectivamente nas vinhas e árvores de fruto; acabar com certas tabelas desactualizadas ou, pelo menos, modificá-las, em relação ao trigo, ao azeite, à carne, etc.; acabar com o exclusivo, aliás absurdo, que obriga os nossos figos a subsidiar a indústria do álcool de T. Novas; a mesma medida em relação à grãinha de alfarrôba, quanto à farinha da mesma; e, finalmente, facilitar a deslocação do trabalhador entre o Alentejo e o Algarve, promovendo, antecipadamente, a sua inscrição, quer nas zonas de sobejo, quer nas zonas de carência, de maneira a que a procura e a oferta não tenham que jogar à cabaça, para, fortuitamente, se encontrarem. Estas e outras medidas conjugadas sob a visão do interesse comum não deixariam de surtir efeitos, cujo alcance permitiria ao lavrador pagar melhores salários, e, consequentemente, atingir o desiderato máximo — associar o homem à terra.

Gil Brasino

MATERIAIS para Construção

Portas, janelas, caixilhos, vigamentos para telhados, etc.

Grande diversidade no depósito do Largo das Portas do Céu, 3

» LOULÉ

QUARTEIRA

Aluga-se uma casa com 4 divisões, na Avenida Marginal.

Tratar com Cristallino Alves Dias — ALTE.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ, na Clínica «Dr. António Frade», às 2.ªs e 6.ªs feiras, às 10 horas.

Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

teira tem sido condenada há alguns anos a esta parte.

E isto, como se a vida ou o progresso de uma povoação, pudessem ser objecto de visões pessoais ou acidentais e não fruto de um estudo fecundo em que se conjugaram todos os elementos que a lei estabelece para o fundamento de linhas gerais traçadas sobre factores de ordem étnica, geológica, orográfica, topográfica, social, estética, demográfica e turística.

Diz então o tal senhor «C» depois de nos deitar um pseudo «ta-pa-olhos» com a citação do Decreto n.º 41562, que regula as obrigações da empresa concessionária do jogo no Estoril, que se pensou mesmo em abrir um passeio público perpendicular à Avenida Infante de Sagres, na qual se situariam os Cafés, as esplanadas e os Restaurantes que hoje estão implantados ao sul da Avenida Infante de Sagres.

E, pasmal oh! gentes! Diz mais: «que esta ideia do passeio público tem encontrado forte resistência da opinião pública, a qual já criou o hábito de frequentar os Cafés, mais ou menos inestéticos da nossa Praia».

Quer dizer, que o Plano de Urbanização de Quarteira, tem de considerar a existência das barracas actuais visto que a opinião pública já se habituou a frequentá-las?

Julgamos desnecessário fazer qualquer comentário, que teria, por força, de ser destrutivo, porque aquilo é que é «construtivo»!

E para defender um ponto de vista desta categoria, sugere-se natural e táticamente, que se façam novas alterações ao Plano, que se volte ao princípio, ao zero, ao nada, ou a mais 5 ou 10 anos de espera por novo Plano?

Sim, porque o actual Plano, estabeleceu — o tal Passeio público — um ponto de partida, em volta do qual se esboçou todo um sistema de melhoramentos, de ruas, de implantação de edifícios de utilidade colectiva e agora vinha a ser tudo objecto de novo estudo, porque a «opinião pública» do senhor «C» achava melhor que se conservassem as «esplanadas, restaurantes e cafés», mais ou menos inestéticos, implantados ao sul da Avenida Infante de Sagres?

Diz ainda o senhor «C» que a temperatura na costa algarvia é, durante o verão, 1 a 2 graus superior à do Estoril, servindo-se da abalizada opinião do nosso illustre amigo e conterrâneo sr. Dr. José António Madeira, mas o que ele não consegue explicar é, se, esta vantagem se perde no caso do Casino ser construído ao fundo do Passeio Público, ou em cima das quatro paredes do que, posposamente, chamam «Espanada-dancing».

Mas, ocorre perguntar: Porque é que em vez de propor que o Passeio Público, seja deslocado cerca de 150 metros para nascer —

Estrada de Salir

(Continuação da 1.ª página)

também, aquela justa pretensão. Refere o articulista a uma comparticipação de 20.000\$00 que foi concedida para reparação de 1.000 metros de estrada e, partindo dessa verba, faz os seus cálculos ao custo provável da reparação. Forçoso é esclarecer que os seus cálculos estão muito aquém da realidade pois esses 20 contos respeitam à verba da comparticipação que foi escalonada para o corrente ano e é parte da que foi concedida para a reparação desse quilómetro de estrada cujo custo está orçado em 94.756\$00, sem contar com o revestimento betuminoso que, segundo os preços correntes, orçaria em cerca de 40.000\$00. Isto, no que respeita ao que já se encontra em vésperas de ser posto a concurso.

Quando à verba indicada de 2.000 contos, verifica-se agora, depois de conhecido o estudo das obras de interesse para o concelho a realizar durante a vigência do II Plano de Fomento, que ela ainda é inferior àquela que foi calculada para a reparação da estrada de Loulé a Salir, numa extensão de 14 quilómetros, visto que essa estimativa é do montante de 2.200 contos. Se compararmos estas verbas com a de 560 contos indicada pelo autor do artigo, constata-se facilmente, que esta representa cerca de uma quarta parte da que efectivamente terá que ser despendida.

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

Augusto Teixeira

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES VENDE-SE

Uma faixa de terreno, urbanizável, junto à estação da E. V. A., com frente para 2 ruas, compreendendo 2 armazéns e um poço, com uma área superior a 700 m² e já bardada na parte que confina com a estação dos C. T. T. desta vila.

Accepta propostas:

Dr. José Passos de Carvalho — S. Romão — S. Brás de Alportel.

Grainha de Alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

da desceu de 1\$20 até \$90 por kilo.

Por aqui se vê qual tem sido a valorização da economia agrícola algarvia prevista pelo legislador!

O privilégio concedido tacitamente aos seus corifeus, poderia, ao menos, ter o mérito de ser útil à Lavoura se estes sofressem as suas ambições, pagando a alfarroba em espécie ao preço exacto correspondente que obtem para a grainha e não se arvorassem em mentores da economia, que no fundo pretendem aviltar. Mas não. Eles promovem especulativamente a baixa da alfarroba triturada precisamente para comprar a inteira por preço mais baixo, obtendo maior lucro na grainha, por meio dessas maquinações com a indústria.

O que é certo é que nem o espírito da portaria ou na sua letra, nem no decreto punitivo dos delitos antieconómicos e especulativos, há margem para tais interpretações subreptícias, que, façamos essa justiça, não passou pela cabeça do legislador.

Ninguém pretende, a Lavoura ou o Comércio, negar apoio e estímulo a iniciativas privadas, das quais resultem o progresso e o desenvolvimento da economia da província e da Nação. Isto não significa, porém, que se aceite, sem protesto o jogo de certas autarquias monopolistas, fazendo taboa rasa dos interesses alheios. Quanto a nós o problema põe-se claramente neste termos: se se reconhece a vantagem do condicionalismo que ele seja estruturado em toda a sua extensão defensiva, da Lavoura, do Comércio e da Indústria e que se reprimam os abusos da especulação dos quais a Lavoura é a primeira vítima.

Que se ponha cobro à existência do mercado livre em oposição e concorrência com o preço oficial, estabelecendo-se o preço ou oficial ou livre mas em todo o seu conjunto, tanto da alfarroba como da grainha. Preto e branco ao mesmo tempo é que não pode ser, a menos que se vedem os olhos para confundir as cores, consoante os interesses oportunos.

Alé que enfim!

(Continuação da 1.ª página)

rismo, sr. Dr. António de Sousa Pontes — referindo-se ao moderníssimo Casino de Armação de Pera, — Quarteira vai beneficiar da realização de obras de muito maior envergadura.

Há quantos anos pugnamos pela realização de qualquer obra de vulto de aspecto turístico, como seria a construção de um Casino Monumental e de instalações hoteleiras?!

Até que enfim!

Mas o sr. Presidente da Junta de Turismo, garantem-nos que vai ser desta feita e achamos que o caso é digno de alegria e júbilo para todos os louletanos pois não temos o direito de duvidar de afirmação tão perentória.

Nós já nos contentávamos com um Casino igual ao de Armação de Pera, mas, muito nos alegra que o de Quarteira seja de muito maior envergadura!

Estamos de parabéns!

Arrenda-se

Uma fazenda, no sítio de Almares (Quarteira) com 2 noras, 2 motores, 3 tanques, casa de habitação, dependências agrícolas e árvores de fruto de diversas qualidades.

Tratar com António da Silva Sequeira — Almares — Quarteira.

VENDE-SE

Balcão, estantes, uma balança A. P. e vários utensílios de mercearia.

Uma máquina nova de apanhar malhas em meias.

Nesta redacção se informa.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.

Perfeiçã, Economia, longa duração.



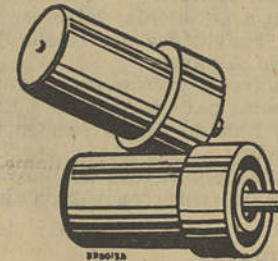
Empresa de Viação Algarve, L.^{da} FARO

Temos a honra de comunicar ao Ex.^{mo} Público Automobilista que a **ROBERT BOSCH**, G.m.b.H., Stuttgart, acaba de incluir a nossa SECÇÃO ELECTRO DIESEL, remodelada e ampliada, na rede europeia dos SERVIÇOS BOSCH.

CONSULTE-NOS em:

~ Todos os acessórios BOSCH para todas as instalações BOSCH em todos os veículos alemães, ligeiros e pesados.

~ Todos os serviços de reparação em instalações eléctricas e de injeção BOSCH, em maquinaria apropriada para:



— Ensaio e regulação de: distribuidores, bobinas, dínamo's, motores de arranque, reguladores de voltagem, faróis, buzinas, baterias etc..

— Calibragem de injectores, dos débitos das bombas injectoras, etc..



O AEROPORTO DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

de uma latente discinesia de um antigo governador incubou-se o mito de que ele não era uma realidade porque algumas Câmaras, se opuseram à sua construção. E... naturalmente, porque Loulé era a Câmara mais invejada ao tempo; que fora esta a votar contra.

Criou-se este mito, porque o algarvio talvez, mercê dos ares específicos de magia, sonho e delírio, que emanam da sua encantadora paisagem — achou preferível chalar, chocarrear, e cultivar o imane flúido de hipercriticismo, a uma acção fecunda, porfiada e frutificante no sentido efectivo.

Fazendo justiça e vendo correctamente os factos, o digno articulista, refere agora que foram oito as Câmaras que manifestaram discordância sobre a forma de liquidar a sua comparticipação na compra do terreno.

Bem haja por ser justo! E bem haja por trazer novamente a lume tal problema de interesse vital para a Província de que tem sido tão denodado paladino.

E nós algarvios, é tempo de reconsiderarmos abandonando as leiguices com que nos temos entretido em forjar «responsáveis» pela não construção do aeroporto e cerrarmos fileiras em defesa da ideia madre, desenvolvendo uma acção única, coesa e construtiva no sentido da sua concretização.

É tempo de mobilizarmos os nossos órgãos de imprensa, os nossos dirigentes locais, as nossas influências pessoais e políticas no sentido de se conceder ao Algarve, esse elemento de vitalidade, que é o seu aeroporto.

R. P.

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde do proprietário, trespassa-se ou arrenda-se o BAR AVIS situado na Avenida José da Costa Mealha (junto ao Cinema) — LOULÉ.

VENDE-SE

PROPRIEDADE com terra de semente, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, no sítio da Goldra de Cima.

Nesta redacção se informa.

Esteve em Loulé o Subsecretário de Estado da Educação Nacional

(Continuação da 1.ª página)

zação de Loulé a localização do futuro edifício para a Escola Industrial e Comercial de Loulé e trocou impressões acerca da sua construção, prometendo diligenciar que seja um facto dentro de 2 a 3 anos, pois concordava com a localização e achava urgente proceder-se aos respectivos estudos.

Visitou demoradamente as instalações da Escola Industrial e Comercial, com as quais ficou bem impressionado, apesar de se tratar de uma adaptação improvisada.

Seguidamente foi feita a visita inaugural da Cantina Escolar, cujas óptimas e amplas instalações agradaram a todos os visitantes.

Está localizada junto à Escola Primária do Bairro Municipal e entrará em funcionamento já no próximo ano lectivo.

Os ilustres visitantes deslocaram-se depois ao monumento ao saudoso Ministro Eng.º Duarte Pacheco e visitaram o Parque Municipal, inteirando-se do que nele se projecta fazer, o que lhes mereceu elogiosas referências.

O Sr. Subsecretário da Educação Nacional seguiu depois para Silves, Portimão e Lagos, regressando nesse mesmo dia a Lisboa.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Aluga-se

1.º andar amplo, com grande terraço.

Tratar com António Francisco Contreiras — Loulé.

SALIR

A todos os nossos estimados assinantes desta freguesia cujo pagamento de assinaturas se encontra em atraso, muito agradecemos o especial favor de providenciarem a sua liquidação, quer directamente ou por intermédio do nosso agente nesta localidade sr. Manuel António de Sousa, pois os grandes atrasos que estamos verificando causam-nos enormes embaraços.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel Prefet, série 14, por preço muito acessível.

Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Rua de Portugal, 31 — Loulé.

O Louletano Desportos Clube

(Continuação da 1.ª página)

porque assim o compreendeu, não podia deixar de fazer a «Campanha do Sócio», a qual se espera que os louletanos correspondam, com entusiasmo e prontidão.

Loulé, sendo um dos maiores concelhos do país, tem condições para manter em bom nível a sua colectividade desportiva; bastando para tanto que a ajudem, além dos amigos do desporto, todos os louletanos aos quais o bom nome e o progresso da sua terra não são coisas indiferentes. Se o concurso das suas forças vier a ser um facto o louletano será aquela colectividade capaz de realizar obra marítima, merecendo do qual o bairro louletano encontrará novos motivos de satisfação.

Para já dá-se início à «Campanha do Sócio», a qual irá decorrer como se segue:

1.º — Todos os indivíduos que se inscrevam como sócios do Louletano, até ao fim do ano corrente, ficam dispensados do pagamento da jóia e apenas são obrigados ao pagamento da cota mensal, no montante de \$800;

2.º — A partir de agora a Direcção vai dirigir circulares às pessoas amigas, pedindo-lhes a inscrição como sócios, bastando que cada um preencha o protocolo anexo, o qual, oportunamente, se mandará recolher;

3.º — A cada sócio do Clube a Direcção pede o favor de angariar novos sócios, ganhando o título de «Campanha da Amizade», aquele sócio que assinar maior número de propostas, título que lhe será concedido com todas as honras, em festa do Clube, a levar a efeito em data a marcar.

4.º — Por intermédio de «A Voz de Loulé» a Direcção apela para todos os Louletanos, ausentes no Ultramar português ou em país estrangeiro que se inscrevam como sócios, com a cota anual mínima de 60\$00. Para tanto a Direcção pede a fineza de cada um se lhe dirigir dizendo que quer ser sócio do Clube, indicando ao mesmo tempo o seu endereço.

E aqui fica a traços largos a maneira como vai decorrer a «Campanha do Sócio» do Louletano Desportos Clube, agradecendo a Direcção, antecipadamente, todas as atenções e boa vontade, ao mesmo tempo que promete não poupar esforços no sentido de dignificar o nome de Loulé pela sua valorização desportiva.

Distribuição gratuita de árvores e sementes

(Continuação da 1.ª página)

Também se procederá à distribuição das seguintes quantidades de sementes:

Pinhão (semente de pinheiro manso), 3.000 Kgrs.; Penísco (semente de pinheiro bravo), 3.500 Kgrs.

Estas distribuições, INTEIRAMENTE GRATUITAS, serão feitas mediante inscrição dos interessados, terminando o prazo em 30 de Setembro do corrente. O transporte das árvores e sementes, bem como o arranque no viveiro, é feito por conta do requerente.

As inscrições são feitas na sede desta Administração Florestal — Avenida Dr. Mateus T. de Azevedo, n.º 2, Tavira — onde serão igualmente prestadas todas as informações necessárias.

Tavira, em 1 de Setembro de 1958.

O Eng. Sil. Administrador João Rosado Nunes

Notícias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^{as} D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa, e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng.^o José Martins Farrajota.

Em 11, a sr.^a D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril e a sr.^a D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 15, a sr.^a D. Maria Eurídice Rocha Carapeto.

Em 16, a sr.^a D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Luíza Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com destino à Inglaterra, partiram há dias de Lisboa por via aérea, os nossos estimados amigos e assinantes srs. José João Ascensão Pablos, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e seu primo sr. Dr. Francisco Ascensão Afonso, distinto médico analista em Faro, que também visitarão vários países da Europa central.

Com o objectivo de visitarem a Exposição Universal de Bruxelas, deslocaram-se à Bélgica e países circunvizinhos, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Manuel Soares Cabeçadas, Director Clínico do nosso Hospital e João Farrajota Alves, Vice-Provedor.

Em goso de férias, tem estado em Loulé o sr. Alberto Manuel de Atouquia Nunes Lory.

Na companhia de suas irmãs, deslocou-se à Bélgica, em visita à Exposição Universal de Bruxelas, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Eng.^o José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, sócio-gerente do Centro Consultivo Químico Industrial, Ld.^a, de Faro.

Na companhia de sua filha e esposa, sr.^a D. Manuela Maria de Brito Barracha de Sousa, regressou da sua viagem à Bélgica e países vizinhos, o nosso amigo e prezado assinante sr. António Maria Andrade de Sousa, sócio da firma Andrade & Barracha, Ld.^a, da nossa vila.

De visita à sua Exposição Universal esteve em Bruxelas o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Januário Severino Daniel Reis.

A fim de aperfeiçoar os seus estudos de línguas germânicas, encontra-se a fazer um estágio na Alemanha, num curso de férias, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Valentina Garcia Domingues.

Com sua esposa e filho foi à Bélgica visitar a Exposição Universal, o considerado comerciante da nossa praça sr. Manuel de Brito.

Com o mesmo objectivo, também se deslocou àquele florescente país a sr.^a D. Zélia Rico Santana.

Na companhia de seus filhos e sua esposa, sr.^a D. Rosária Maria Ribeiro G. Freire Laginha, esteve em Loulé, de visita à sua terra natal, o sr. Dr. Fernando Apolónia Laginha, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Após uma digressão pelo Algarve, em goso de férias, já regressou a Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rita Júnior, chefe da Tesouraria de Finanças de Loulé.

De visita à Exposição Universal de Bruxelas, deslocou-se à Bélgica e países vizinhos, o nosso prezado assinante e amigo sr. Mário da Conceição, funcionário da C. E. A. L., nesta vila.

Em goso de férias, esteve em Loulé acompanhado de seus filhos e esposa, sr.^a D. Maria Francellina Amado Laginha, o nosso comproviciário sr. Dr. José Apolónia Laginha.

Acompanhado de seu filho, sr. Leopoldino Guerreiro Portela, regressou há dias à Venezuela, onde é abastado comerciante, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Joaquim Guerreiro Portela.

Na companhia de sua esposa sr.^a D. Lucrécia da Silva Clemente Pinto Macias Marques e de seu galante filho, encontra-se em Loulé, em goso de férias, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Sérgio Macias Marques, residente em Lisboa.

— Na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a passar as suas férias na praia de Quarteira o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Em goso de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lourenço Marques sr. Gil de Ascensão da Cruz Cacho.

— Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a veranejar em Portimão o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Dr. Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

— Com sua esposa, mãe, irmã e filho, encontra-se na praia de Quarteira, no goso de merecidas férias, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Ciriaco Trindade, residente em Moscavide.

— Na companhia de sua esposa, encontra-se em Quarteira a passar as suas férias o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa sr. Fernando José de Aragão Moura Soares.

— Em goso de férias, tem estado em Quarteira a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Ondina Macias Marques, residente em Lisboa.

— Com seu sobrinho, menino Francisco José Barros Ferro, seguiu para Lisboa, onde passará algum tempo, a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

— De visita à sua família, encontram-se em Loulé em goso de férias, as nossas conterrâneas, sr.^{as} D. Maria Odete da Costa Fernandes e D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, professoras oficiais em Moura.

— Na companhia de sua família, encontra-se a passar o verão na sua quinta em Plas (Ferreira do Zézere), o nosso prezado conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Octávio A. Fernandes, gerente da SIMA, Ld.^a.

— Na companhia de sua esposa, está em Loulé a passar as férias com sua família, o nosso prezado assinante em Alferredes, sr. Eng.^o Joaquim Farrajota Laginha.

— De visita à sua terra natal, está entre nós em goso de férias, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. Amílcar Alves Cavaco.

— A passar uma temporada na companhia de seus pais encontra-se em Quarteira a nossa assinante em Lisboa sr.^a D. Irene Gonçalves Rita.

— Em goso de férias, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa sr.^a D. Maria da Paz de Barros Santos, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Maria de Barros Santos, residente na Capital.

— Em serviço profissional, esteve algumas semanas em Vila Real de Santo António, o nosso prezado assinante sr. Libânio Rodrigues Palma, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila.

— De visita à sua terra natal, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Correia Canário Pinguinha, o nosso conterrâneo e prezado assinante na França sr. Joaquim Guerreiro Pinguinha.

— A passar uma temporada na Metrópole, encontra-se a veranejar na praia de Quarteira na companhia de seus filhos e esposa, sr.^a D. Sintética da Silva Loures, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Angola sr. Analide Carrusca Loures.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José Maria Mendes, funcionário da Direcção de Viação e nosso prezado assinante e amigo, residente em Lisboa.

— Também esteve na nossa redacção a sr.^a D. Maria Martins dos Santos Trindade, nossa assinante na Amadora, linda Martins de Brito de Madureira.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, teve lugar no passado dia 18 de Agosto a cerimónia religiosa do casamento do nosso prezado conterrâneo sr. Pedro Lino da Graça Iria, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, filho do conceituado comerciante da nossa praça sr. João Teófilo Iria, e de sua esposa sr.^a D. Bernardina da Graça Iria, com a nossa conterrânea sr.^a D. Dina Ester Baptista Fernandes, prendada filha do nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Octávio António Fernandes, proprietário, e gerente da importante firma de Lisboa SIMA e de sua esposa sr.^a D. Maria Baptista Fernandes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. João Norberto da Silva Almeida, proprietário, e administrador da companhia ultramarina Casseque.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo e abundante «copo de água» em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Grande Hotel do Buçaco, fixando a sua residência em Lisboa.

— No dia 1 de Setembro, reali-

zou-se, na Igreja de São João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a Dr.^a D. Maria do Carmo da Costa Graça, filha do sr. José Tomás da Graça, comerciante em Olhão, e da sr.^a D. Belmira da Costa Graça, com o sr. Augusto Fernandes Martins de Madureira, filho do sr. António Costa Lobo de Madureira, gerente do Banco de Portugal, em Guimarães, e da sr.^a D. Maria Deolinda Martins de Brito de Madureira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e do noivo o sr. Arnaldo Martins de Brito, e sua esposa, sr.^a D. Suzanne Nassé de Brito.

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um lanche na Casa do Algarve.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve e Espanha, fixando depois residência em Olhão.

Os nossos parabéns aos noivos e votos de venturosa vida conjugal.

BAPTISADO

No pretérito dia 24 de Agosto teve lugar na Igreja Matriz desta vila a cerimónia de baptismo do menino José Manuel Laginha Mestre da Palma, filho do sr. Jaime Guerreiro da Palma e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Lídia Laginha Mestre Guerreiro da Palma, residente em Almódovar.

Foram padrinhos a sr.^a D. Rosária Maria Ribeiro Garcia Freire Laginha e o sr. Manuel Afonso da Palma.

DOENTES

Vítima de pertinaz doença, esteve retido no leito durante cerca de 2 meses, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Luis Sebastião Peres, motivo porque não tem prestado colaboração a este jornal.

Folgamos com as suas melhoras e desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Também já se encontra restabelecido da prolongada doença que o reteve no leito durante vários meses o nosso estimado assinante sr. Manuel Joaquim Teixeira, conhecido alfaiate na nossa vila, o que registamos com prazer.

— Pelo distinto médico oftalmologista sr. Dr. May Viana, foi há dias operada no Hospital de Faro a sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre, esposa do nosso assinante e conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Mestre.

— No Hospital desta vila foi há dias submetido a uma operação o nosso prezado assinante em Boliqueime sr. Manuel dos Santos, enfermeiro, que felizmente já se encontra em convalescência.

— Tem estado gravemente enferma em casa de sua residência em Portimão, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Coris Graça, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Coris Graça, funcionário do Banco de Portugal naquela cidade.

Fazemos votos sinceros de completo restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Joaquim de Brito de Sousa, conceituado industrial em S. Brás de Alportel e sua esposa, sr.^a D. Francisca Rosa Lopes de Brito, foi pedida em casamento, para seu filho sr. Engenheiro Mateus Manuel Lopes de Brito, a nossa conterrânea Engenheira sr.^a D. Aida Rodrigues Calço, do Carmo Rodrigues Calço e do

Distribuição gratuita de árvores e sementes

A Administração Florestal da Tavira, da competente e distinta Direcção do grande Técnico de Silvicultura, o nosso querido amigo Engenheiro João Rosado Nunes, enviou-nos a nota que a seguir publicamos e para a qual chamamos a atenção dos nossos lavradores, que pouco têm aproveitado dos grandes benefícios que a Administração de Tavira tem proporcionado à arborização do Algarve, talvez por desconhecêrem as facilidades habituais de distribuição.

Comunica-se por este meio, a todos os proprietários interessados na arborização das suas propriedades, que esta Administração Florestal distribuirá, na próxima época de plantação — as seguintes quantidades de arvore: Acácia melanoxylon, 2.400; Cupressus arizónica, 2.175; Cupressus macrocarpa, 2.185; Cupressus sempervirens, 2.200.

do em idade de plantar, proveniente do Viveiro Florestal de Monte Gordo:

Alfarrobeiras, 32.550; Eucaliptos globulos, 19.200; Eucaliptos rostrata, 20.000; Pinheiro manso, 7.400; Pinheiro bravo, 10.400; Medronheiro, 1.900; Acácia longifolia, 1.950; Acácia cianofila, 4.500;

3.ª PAGINA

Dr. Fernando Laborinho

Foi nomeado professor efectivo da quadro da Escola Industrial e Comercial do Funchal, o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Fernando Herminio Periquito Laborinho, que no entanto continuará em comissão de serviço como Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Felicitamos o Dr. Fernando Laborinho pela merecida distinção e regosijamo-nos por que continue à frente dos destinos da nossa Escola Técnica, onde já tem dado relevantes provas de elevada capacidade directiva e educacional.

MALHAS EM MEIAS

Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Luís Calço, considerado industrial nesta vila. O enlace deve efectuar-se brevemente.

FALECIMENTO

Contando 59 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 21 de Agosto, a sr.^a D. Joaquina da Encarnação (mais conhecida por Joaquineta), que deixou viúvo o sr. Carlos Guerreiro dos Santos, ex-proprietário da conhecida «Pensão Joaquineta», desta vila.

Era filha da sr.^a D. Henriqueta da Encarnação e irmã dos srs. Manuel Augusto e Manuel Rodrigues.

Pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral largamente concorrido.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Postal de Faro

por JOÃO LEAL

Mercê dos melhoramentos, que ano após ano, a têm beneficiado, a Praia de Faro é hoje grandemente visitada e tudo leva a crer que num futuro relativamente próximo possa ombrear com algumas das principais estâncias balneares deste nosso Algarve.

Dois grandes factores contribuíram para tal: — a ligação rodoviária com a estrada nacional e o abastecimento da água. Com facilidades de transporte — (neste caso marítimo e terrestre) e as comodidades, que são de exigir, o farense, que noutras épocas se deslocava para outras praias, hoje prefere a sua, quer por questão de bairrismo, como pela parte económica, como ainda pela proximidade da capital algarvia.

Desta maneira, e porque a sua transformação está ainda em evoluções, auguramos que a Praia da Faro passará a figurar entre as praias algarvias de maior frequência — não só de turistas nacionais, como estrangeiros, que na presente época já a têm visitado, em número diminuto ainda claro está, mas já significativo. Falta-lhe um hotel ou pensão, é certo, mas em breve essa lacuna será preenchida, pois já deu entrada na S. N. 1. para aprovação o projecto de uma unidade hoteleira, dispondo de todas as comodidades e concebido em harmoniosas linhas arquitectónicas.

Estamos certos de que o referido projecto merecerá a melhor atenção do nosso organismo superior de turismo. Outro factor do progresso é a electrificação, cujas obras estão em curso e segundo consta dentro de semanas deve atingir a estância balnear farense!

Por tudo isto — elementos sem dúvida necessários para uma zona turística e com uma propaganda eficientemente orientada, a Praia de Faro ocupará o lugar que por direito lhe pertence e de que muito virá a lucrar o Turismo Algarvio.



Antonieta e Júlio CAELEIREIROS

Informam as suas Ex.^{mas} Clientes e o Público em geral de que não tem qualquer fundamento o boato, maliciosamente posto a circular, de que tinham transferido a sua residência para outra localidade, continuando, portanto, à disposição do Público de LOULÉ, no seu magnífico salão da Avenida José da Costa Mealha, 10 - 1. - Esq.

Agradecimento

Jaime Guerreiro Rua, na certeza de não poder evitar omissões se quizesse fazê-lo pessoalmente, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que, pelos mais diversos meios, lhe manifestaram a sua amizade no decurso da sua recente doença e o acompanharam com os seus votos ou com as suas orações, tornando se credores da sua gratidão e eterna estima e pede que aceitem o seu sincero e amigo «muito obrigado».

Jardim-Escola João de Deus em FARO

Da benemérita Liga de Profilaxia Social recebemos a amável carta que a seguir transcrevemos. E, no entanto, nosso dever esclarecer que não está nos nossos intuítos e, sobre tudo, nas nossas possibilidades, ir além da recolha de donativos por meio de inscrição aberta no nosso jornal e de o pôr à disposição da «Casa do Algarve» para apoio da sua iniciativa generosa e, vamos lá, de justa homenagem a João de Deus. Ela é digna de toda a compreensão por parte dos algarvios, mas é necessária uma enorme mobilização de boas vontades em todo o Algarve, especialmente em Faro, para a qual nos julgamos insuficientes.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social agradece a gentileza de ter escolhido «A Voz de Loulé» para intermediária da sua contribuição.

Sr. Jaime Guerreiro Rua, muito illustre Director de «A Voz de Loulé»

No seu útil jornal, de 3 do corrente, deparamos com uma simpática notícia sobre a criação do primeiro Jardim-Escola João de Deus, da iniciativa da Casa do

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Novas formaturas

Com elevada classificação, terminou há pouco a sua formatura em Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, a nossa conterrânea sr.^a D. Aida Rodrigues Calço, prendada filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Luís Calço, considerado industrial nesta vila.

Os nossos sinceros parabéns e votos de brilhante carreira.

Algarve, em Lisboa, a erigir em Faro. Ao entusiasmo com que o Algarve acolheu esta iniciativa, «a mais bela homenagem algarvia ao imortal autor da Cartilha Maternal», queremos juntar o entusiasmo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social que, por conhecer de muito perto o valor destas Escolas, pois a Ela se deve o formoso Jardim-Escola da capital do Norte, tem toda a autoridade para se pronunciar, afirmando a importância do acontecimento.

«A Voz de Loulé», com o mais alto sentido pedagógico, regional e patriótico, promete colaborar com a prestigiosa Casa do Algarve, abrindo nas suas colunas uma subscrição para que no mais curto prazo de tempo se torne em realidade o Jardim-Escola de Faro.

Refere que a sua conterrânea e illustre Arquitecta sr.^a D. Maria José de Brito Estanco, cujo valor moral e profissional a Liga de Profilaxia bem conhece, ofereceu gratuitamente a execução e estudo do projecto do edifício, e completa a notícia dizendo que a subscrição aberta na Casa do Algarve em Lisboa, atingiu já cerca de 23 contos.

Sim, esta parte final não deixa também de ter interesse, mas o que é preciso é que, em breve, hajam 230 ou 460 contos, pois uma obra destas custa alguns centos de milhares de escudos. O do Porto andou à volta dos mil contos e os portugueses souberam cumprir com ampla galhardia o seu dever e hoje enchem-se de orgulho por possuírem um peregrino Jardim-Escola, por onde já passaram algumas centenas de crianças e outras tantas, ou mais, infelizmente, não conseguiram lugar.

Não fica mal, antes pelo contrário, que ocorram à chamada

(Continuação na 2.ª página)

REGIONALISMO

Confraternização algarvia na Casa do Alentejo

Por Luiz Sebastião Peres

Na série de reuniões de confraternização regionalista, iniciativa levada a efeito pela «Casa do Alentejo», coube ao seu visinho meridional — o Algarve — o segundo lugar, isto é, o segundo jantar da família regionalista com representação em Lisboa.

Antes de darmos conta do acontecimento — o repasto algarvio na Casa Alentejana — cabe-nos fazer algumas considerações sobre tão grande força nacional, que é o Regionalismo. E assim, na sequência do que, por mais de uma vez, temos afirmado, voltamos a reafirmar que «o regionalismo é uma grande força». Cabe-lhe funções tão elevadas, que vão desde a corporizar ideais de eficiente cooperação para valori-

zar e engrandecer as regiões que essas belas instituições regionais representam na Capital, até à consolidação de obras e anseios, necessidades redentoras e de verdadeira coesão solidária dos povos, que são as cidades, vilas e aldeias; esse Portugal que se estende desde Caminha a Vila Real de Santo António.

As casas regionalistas não cumpre só a missão de abrir as suas salas a reuniões de «dancing», mas outro grau mais elevado lhes está adstrito: o de apontar as necessidades das suas terras e defendê-las, não em situação de «ordens mendicantes», mas como células vivas de região.

(Continuação na 5.ª página)